

PROJETO DE INVESTIGAÇÃO

LINHA DE PESQUISA: Inovação

TEMA: A Inclusão da Ginástica Artística no Currículo Escolar

**TÍTULO: GINASTICA ARTISTICA: CONTRIBUIÇÕES DA GINASTICA ARTISTICA
NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCACAO FISICA NA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Asunción, 2021

**GINASTICA ARTISTICA: CONTRIBUIÇÕES DA GINASTICA ARTISTICA NO
PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DA EDUCACAO FISICA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA**

KEMEL JOSÉ FONSECA BARBOSA

ORIENTADOR: Prof. Dr. JOSÉ MAURÍCIO DIASCÂNIO

Projeto de pesquisa apresentado a Faculdade de Pós-graduação da Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC como requisito para a produção do Trabalho de Conclusão do Ciclo de Mestrado em Ciências da Educação.

Asunción, 2021

Marco Introdutório

O presente projeto traz no primeiro capítulo o tema da tese, o problema, perguntas: geral e específicas, os objetivos e a justificativa da pesquisa.

Tema

A ginástica Artística, mesmo nas suas formas desportividades, não vem sendo praticada nas escolas de forma expressiva, como se pode observar em um estudo realizado por Nista Piccolo (1988). Mesmo sendo citada por vários autores como Bracht (1992), Soares (1995), Moreira (1995), Coletivo de Autores (1993), Souza (1997), Barbosa (1999) entre outros, como um conteúdo a ser desenvolvido pela educação física na escola, essa atividade não alcançou sua legitimação dentro do sistema escolar. Legitimação esta entendida como a apresentação de estudos plausíveis que viabilizem sua existência, permanência ou inclusão no currículo escolar, apoiada em uma teoria crítica da educação.

Neste sentido, Paro (2000) afirma que muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois, além do excesso de trabalho, constata-se a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos, e a distância que sentem da cultura da escola, motivos que os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências. Porém, sabe-se que a participação dos pais na educação escolar dos filhos é de grande importância devendo acontecer frequentemente no decorrer de todo processo educativo, e para que isso aconteça é necessário que a escola e a família estejam em sintonia, pois como salienta Tiba (1996) “[...] teoricamente a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação”.

Por fim, mas não menos importante, outro ponto de grande inquietude diz respeito à fragilidade da articulação entre a escola e as diversas instituições que compõem a rede de apoio local existentes em seu território de abrangência, a saber: Conselho Tutelar, Centro de Referência de Assistência Social, Estratégia de Saúde da Família, Instituições de Ensino Superior, dentre outras.

Nesta direção, Azevedo (2000) considera que a promoção de espaços de discussão e reflexão envolvendo a escola e os demais órgãos de apoio à educação se

faz necessário, pois, potencializa a implementação das políticas educacionais, favorece a obtenções de resultados, e estimula o exercício de ações colaborativas.

Dentre as inúmeras propostas ou abordagens para o campo da Educação Física, a temática da Ginástica é mencionada como um conteúdo possível, sendo a Ginástica Artística uma das suas manifestações (DARIDO; SOUZA JR, 2007). Esses autores apresentam exemplos de conteúdos da Educação Física nas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, e defendem a importância de tratar os conteúdos nas três dimensões, mostrando que, para garantir um ensino de qualidade, além de diversificar os conteúdos na escola, é preciso aprofundar os conhecimentos, abordando os diferentes aspectos que compõem as suas significações (DARIDO; SOUZA JR, 2007)

A utilização da Ginástica Artística como conteúdo nas aulas de Educação Física, não tem sido uma prática usual, a não ser como momento de aquecimento para aprendizagem dos fundamentos dos esportes. Algumas questões têm sido usadas para justificar esse fato, que não se resume somente a falta de segurança do professor de Educação Física em trabalhar com essa modalidade, mas também a compreensão, que sua dimensão como atividade competitiva composta por movimentos de execução complexa e precisa passa para o imaginário dos alunos a ideia de essa ser uma prática corporal possível para poucos. Outra questão levantada na dificuldade do ensino desse conteúdo, usualmente utilizada é a ausência dos aparelhos utilizados nas apresentações das competições. No entanto, se voltada para aprendizagem de seus fundamentos básicos a Ginástica Artística pode ser vista como uma possibilidade para todos.

A ginástica artística (GA) cativa o público pela beleza de seus movimentos mostrando agilidade, força e leveza em exercícios de alta complexidade. É considerado um importante instrumento de aprendizado nas aulas de educação física para o aprimoramento e desenvolvimento motor assim como as questões educacionais do ser humano, por ser um expressivo componente da cultura corporal e movimento. Apresenta características que possibilitam grandes variáveis de movimentos, como rolar, girar, saltar, mudar de posições e de apoios (LOPES, 2007).

Nunomura (2003) aponta que a formação dos professores de educação física sobre os conhecimentos da ginástica artística (GA) que é de fundamental importância para o suporte teórico da modalidade. A maioria dos cursos de educação física oferece

a disciplina GA em suas grades curriculares. Segundo as ementas dos cursos, são desenvolvidos os fundamentos básicos da GA e seus fundamentos, subsidiando aos futuros profissionais a orientarem programas educacionais de iniciação à modalidade

Titulo

A Inclusão da Ginástica Artística no Currículo Escolar.

Problema

Base Nacional Comum Curricular – BNCC, no tocante ao componente curricular Educação Física. Os trabalhos envolvidos em torno da BNCC trazem implicações importantes que percorrem, desde as orientações da atual política educacional da área, até a sua materialização nos espaços formais de ensino. A Educação Física possui especificidades que devem ser mediadas entre as reais necessidades da comunidade escolar e as necessidades decorrente desse importante movimento de colaboração entre diferentes segmentos da educação no Brasil.

Dentro dessa perspectiva de colaboração, pensar o papel institucional das secretarias municipais de educação, na promoção do debate da BNCC, torna-se pertinente por ressignificar suas ações e direcioná-las para uma ampliação do seu estatuto democrático, ou seja, passar de um papel meramente fiscalizador e instrumental para uma condição de agente promotor e mediador dos saberes da Educação Física.

As necessidades da Base Nacional Comum Curricular estão postas desde a constituição de 1988 em sua parte que trata da educação, mas somente com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ela é regulamentada. Em seu artigo 26, aponta uma base nacional comum para a Educação Básica, em cujo currículo deve estar presente a parte diversificada atendendo as características regionais da sociedade. No mesmo sentido, em 1997 são formulados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que vieram como referências às discussões pedagógicas auxiliando as escolas na elaboração dos

seus currículos. Em 2010, na CONAE¹, especialistas se uniram para debater a importância da BNCC, como parte de um Plano Nacional de Educação (PNE). Neste mesmo ano, foram definidas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN), compostas por leis que definiram metas e objetivos a serem buscadas em cada área do conhecimento. O PNE, regulamentado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 faz em quatro de suas vinte metas, referência a BNCC. Dentre elas, a Meta 2 que trata da universalização do ensino fundamental para toda a população de 6 a 14 anos, e determina entre suas estratégias que neste sentido, compreendemos que a BNCC servirá como ferramenta na orientação da construção do currículo das escolas, esclarecendo para o professor quais os conhecimentos fundamentais que os educandos deverão ter acesso em cada ano de escolaridade.

Deste modo, a BNCC apresenta-se estruturada por Áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso). Dentro destas áreas, encontram-se os componentes curriculares, sendo que a Educação Física se encontra na área de Linguagens.

Minha grande inquietude neste sentido diz respeito ao desconhecimento por parte da própria comunidade acadêmica a respeito das reais atribuições do psicólogo educacional no contexto escolar, que por sua vez acaba por fomentar os principais estigmas já enfrentados por parte destes profissionais, dificultando assim, o entendimento de que embora o psicólogo seja por essência um profissional da saúde é também um profissional da educação.

Outro ponto de grande inquietude, porém, desta vez relacionada ao processo de ensino aprendizagem no contexto educacional diz respeito a fragilidade dos vínculos entre a família e a escola diante do processo educativo.

Nos dias atuais, em função das diversas transformações sociais “observa-se uma significativa fragilidade no relacionamento entre a família e a escola, onde ocorre uma inversão de papéis no qual muitas famílias transferem para a escola o papel de educar”. (CRUZ; SANTOS, 2008).

¹ A Conferência Nacional de Educação - **CONAE** é um espaço democrático aberto pelo Poder Público para que todos possam participar do desenvolvimento da Educação Nacional.

Problema Geral

Como a Ginastica Artística pode ajudar no processo ensino aprendizagem na educação básica para alunos e professores de Educação Física em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus?

Como a Ginastica Artística contribui para o exercício profissional do professor de Educação Física em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus?

Como a Ginastica Artística contribui para a interação entre a escola, família e as redes de apoio na Educação Física em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus?

Objetivos

Geral

Analisar a percepção do professor de Educação Física no processo ensino aprendizagem da Ginastica Artística em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus.

Específicos

Demonstrar o modo em que a Ginastica Artística contribui para a efetivação da relação professor e aluno de Educação Física em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus;

Apontar como a Ginastica Artística e a educação Física contribuem para a interação entre a escola, família e as redes de apoio local na educação básica em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus;

Evidenciar o modo em que a Ginastica Artística contribui para o exercício profissional do professor de Educação Física em uma instituição de ensino Fundamenta do Município de Manaus.

Justificativa

Esta etapa surgiu de uma necessidade em analisar as contribuições da Ginástica Artística para o processo ensino aprendizagem para alunos e professores de Educação Física da educação básica, pois muito ainda se discute sobre as obrigações do professor de educação física e as contribuições que a Ginástica Artística pode oferecer as políticas públicas.

Justifica-se pela dificuldade dos docentes do Ensino Fundamenta – anos iniciais - em inserir a Ginástica Artística como um conteúdo pedagógico para a Educação Física Escolar Mesmo os professores que utilizam a modalidade como conteúdo possuem dificuldade em transmiti-la de forma lúdica e o gesto técnico acaba prevalecendo, desestimulando os alunos nas aulas e reduzindo o papel da referida cultura corporal dentro das aulas.ginásticas.

Torna-se importante por oferecer um espaço de reflexão onde o professor possa pensar sobre o seu trabalho docente, com suas demandas, dificuldades, necessidades e singularidades, visualizando a ginástica “da” escola, como por exemplo, a ausência de materiais, de espaço, de técnica, de habilidades dos alunos(as), dentre outros. É uma ação de intervenção pedagógica, que concebe a Ginástica Artística como um conteúdo possível, relevante e aplicável nas aulas de Educação Física Escolar.

A utilização da Ginástica Artística como conteúdo nas aulas de Educação Física, não tem sido uma prática usual, a não ser como momento de aquecimento para aprendizagem dos fundamentos dos esportes. Algumas questões têm sido usadas para justificar esse fato, que não se resume somente a falta de segurança do professor de Educação Física em trabalhar com essa modalidade, mas também a compreensão, que sua dimensão como atividade competitiva composta por movimentos de execução complexa e precisa passa para o imaginário dos alunos a ideia de essa ser uma prática corporal possível para poucos. Outra questão levantada na dificuldade do ensino desse conteúdo, usualmente utilizada é a ausência dos aparelhos utilizados nas apresentações das competições. No entanto, se voltada para aprendizagem de seus

fundamentos básicos a Ginástica Artística pode ser vista como uma possibilidade para todos.

Nesse sentido o objetivo do trabalho volta-se a apresentar uma possibilidade de desenvolvimento da manifestação cultural Ginástica Artística nas aulas de Educação Física que tem como perspectiva contribuir para ampliação das vivências motoras e da formação crítico reflexiva do aluno.

Desse modo essa investigação é considerada relevante para a sociedade acadêmica no campo das ciências da educação de acordo com sua contribuição conceitual, metodológica e processual, em relação ao conceitual, os resultados mostrarão diretrizes para análises e compreensão das contribuições da Ginástica Artística diante ao processo ensino aprendizagem da Ginástica Artística em uma instituição de ensino Fundamental do Município de Manaus, como ferramenta permanente para as dificuldades e desafios variados vividos pela comunidade acadêmica.

Alcance e Limites

O projeto tem com objetivo chegar a percepção dos professores de Educação Física no processo ensino aprendizagem na Educação Básica para alunos e professores em uma instituição de ensino Fundamental do Município de Manaus.

Viabilidade

Quanto a Viabilização da pesquisa que corresponde ao apoio de diretores, coordenadores pedagógicos e livre contato com os professores de Educação Física, não haverá nenhuma dificuldade de entrevistá-los pois a disponibilidade está garantida de tal forma, já comprometido por acordo dos dois lados e o comprometimento do orientador e do pesquisador para o desenvolvimento da pesquisa.

Limites Epistemológico

A proposta científica é investigar no campo do saber das Ciências Humanas, na área científica da Ciências da Educação. Situada no marco da didática, pois em concreto, busca estudar as contribuições da Ginástica Artística no processo ensino aprendizagem para alunos e professores de Educação Física na educação básica.

Limites espaço – geográfico e institucional.

Será realiza em instituição de ensino Fundamental do da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas Brasil.

São 59 escolas de ensino Fundamental I e II do Município de Manaus.

Participantes

Estarão envolvidos nessa pesquisa professores de Educação Física que atuam na Educação Básica.

São 59 escolas de ensino Fundamental I e II do Município de Manaus no Estado do Amazonas. Brasil.

Limites Temporais.

A pesquisa de campo será executada no mês de janeiro de 2022.

Neste sentido propõe se realizar a coleta de dados no decorrer de; em torno de 60 dias.

Capito II – Marco Teórico Referencial.

Esse capítulo traz o significado em diversos níveis, analisando inclusive o conteúdo e o contexto, alguns antecedentes históricos, os principais aspectos legais.

Principais termos

Apresentaremos neste tópico o que se entende por educação básica, ensino aprendizagem, educação física, Ginastica Artística, projeto político pedagógico PPC. Esses conceitos procuram estudar e entender

As contribuições da Educação Física e a Ginastica Artística no processo de ensino aprendizagem para alunos e professores da educação básica nas instituições de ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas Brasil.

Educação Básica

A educação básica pode ser compreendida como o nível da educação escolar brasileira que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Este conceito foi ampliado a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, onde se estabelece que a mesma poderá organizar-se em séries anuais,

períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar.

Ensino Aprendizagem

O processo de ensino aprendizagem pode ser compreendido como um complexo sistema de interações comportamentais entre professores e alunos sendo este um processo pedagógico contínuo e recíproco que leva o educando a assimilar, entender e colocar em prática aquilo que lhe é ensinado em sala de aula. Nesta mesma direção o processo de ensino aprendizagem pode ainda ser compreendido como:

“[...] prática educativa, que se caracteriza pelas relações de tensão entre o processo de ensino (desenvolvido pelo professor) e o processo de aprendizagem (desenvolvido pelo aluno), os quais preservam suas identidades e potencializam aos alunos a elaboração de sínteses cognitivas relativas ao conteúdo de ensino desenvolvido [...]” (ALMEIDA, OLIVEIRA e ARNONI, 2007, p. 124).

Educação Física

A Educação Física escolar deve possibilitar a aprendizagem de diferentes conhecimentos sobre o movimento, contemplando as três dimensões: procedimental (saber fazer), conceitual (saber sobre) e atitudinal (saber ser). A partir desta aprendizagem, o aluno será capacitado para utilizar, de forma autônoma, todo o seu potencial para mover-se, sabendo como, quando e porque realizar atividades ou habilidades motoras. É primordial que a Educação Física escolar tenha o verdadeiro papel ou função de fazer com que o aluno entenda o que está fazendo e não somente atuar nas aulas através da repetibilidade de gestos motores.

“[...]A Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados [...]” (FREIRE, 1999).

Ginástica Artística

A Ginástica Artística (GA) foi criada no século XIX e evoluiu bastante até chegar aos nossos dias (NUNOMURA, 2008). Muitos ainda a conhecem como Ginástica Olímpica (GO). A mudança de nome veio em 2006 através de uma assembleia da Confederação Brasileira de Ginástica (NUNOMURA et al., 2009), seguindo a definição da Federação Internacional de Ginástica (FIG), que considera “Ginástica Olímpica” todas as modalidades incluídas no Programa Olímpico, sendo elas Ginástica Artística Feminina e Masculina, Ginástica Rítmica e Trampolim Acrobático (NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2005).

A ginástica artística (GA) como modalidade desportiva cativa o público pela beleza de seus movimentos demonstrando agilidade, força e leveza em exercícios de alta complexidade. É considerado um importante instrumento nas aulas de educação física para o aprimoramento e desenvolvimento motor humano, por ser um expressivo componente da cultura corporal e movimento. Apresenta características que possibilitam várias alternativas de movimentos, como rolar, girar, saltar, mudar de posições e de apoios (LOPES, 2007).

Projeto Pedagógico

Vagula (2014) o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através deste que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

O projeto político-pedagógico (PPP) é um documento no qual estão registradas as ações de uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma política e pedagógica por professores, coordenação escolar, alunos e familiares. Para isso constroem atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) em sua proposta inicial, estabeleceu que a Educação Física é parte integrante da proposta pedagógica da escola, atuando de forma integrada com outras disciplinas da Educação Básica. A Educação Física como componente curricular, tem como pressuposto básico disseminar conhecimento sistematizado sobre a cultura corporal de movimento,

capacitando o educando para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive, contribuindo para a formação do sentido de ser humano.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) estabelecem objetivos para Educação Física no segundo ciclo do ensino fundamental, que corresponde a 8º e 9º anos, em que os objetivos são determinantes para a formação do indivíduo atuante na sociedade, abordando temas transversais, que são integrados pela educação física e demais disciplinas formais. Os temas transversais trabalhados de forma crítica têm a possibilidade de contribuir para a formação de uma cidadania responsável, consciente e comprometida com a humanização do homem.

A partir da Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB), houve um esforço de reformulação das propostas curriculares, tornando a educação física componente curricular da educação básica. A partir desta nova concepção, as aulas de educação física devem desenvolver outras práticas corporais além dos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, e através delas e do próprio esporte, exercer seu papel de contribuir na formação da criança.

“[...]A Educação Física, para ser reconhecida como um componente curricular tão importante quanto os outros, deve apresentar objetivos claros e um corpo de conhecimentos específicos e organizados, cuja aprendizagem possa colaborar para que os objetivos da educação escolar sejam alcançados [...] (FREIRE, 1999).

Antecedentes

Em 2014 **ULLY CRISTINA DA ROCHA VILLAÇA** investigou sobre; A Inserção da Ginástica Artística com Ambiente Escolar, Através da GA, o professor tem condições de oferecer possibilidade de desenvolvimento de suas potencialidades e uma ampliação do vocabulário motor. Mas estudos revelam que a justificativa mais comum para explicar a ausência da ginástica na escola é a falta de conhecimento dos professores sobre a modalidade, mais do que o aspecto da falta de materiais e espaço.

Com isso acredita ser, que apesar da ginástica artística atualmente estar distante da realidade do ambiente escolar, se inserida nas escolas por um profissional com conhecimentos, trará um benefício imensurável para o desenvolvimento completo do seu aluno na questão do ensino aprendizagem.

Por proporcionar muitas possibilidades de movimentos, aprimorando ao praticante suas capacidades e habilidades motoras, a Ginástica Artística é considerada uma das modalidades esportivas básica. São características fundamentais desta

modalidade: a elegância postural, a segurança e o pleno domínio do corpo. Nela se desenvolve atividades que melhoram a responsabilidade, disciplina, iniciativa, organização e integração social, além de trabalhar a consciência corporal, equilíbrio, ritmo, flexibilidade, coordenação e a resistência muscular localizada e geral (BEZERRA et al., 2006).

No ano de 2015 **LUCIANA AQUINO DE BARROS SILVA** investigou: O Ensino da Ginástica Artística na aula de educação física escolar: Superando os limites, O objetivo estudo era mostrar a importância de resgatar a ginástica, na sua manifestação Ginástica Artística como conteúdo cultural das aulas de Educação Física, e como a sua aplicação pode ser eficaz nas aulas de educação física. Assim como o tema se deve ao fato de estar atuando com o mesmo em diversos campos de trabalho que tenha atuado. O trabalho da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física além de ampliar as vivências motoras dos alunos pode potencializar o exercício de reflexões dos mesmos quanto às questões sociais que de sua exercitação.

Nesse sentido o objetivo é volta-se a apresentar uma possibilidade de desenvolvimento da manifestação cultural Ginástica Artística nas aulas de Educação Física que tem como perspectiva contribuir para ampliação das vivências motoras e da formação crítico reflexiva do aluno.

Thais Vinciprova Chiesse de Andrade [grifei] em 2016 investigou; Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: A Ginástica Artística é um potente objeto de aprendizagem no Ensino Fundamental, dada a vasta diversificação de seu repertório motor, que possui relação direta com os movimentos fundamentais a serem desenvolvidos pelos alunos do Ensino Fundamental.

Na escola, a Ginástica Artística não deve ser vista como um esporte de alto rendimento, mas sim como uma atividade física de base, educativa e formativa, que faz parte da diversidade da cultura corporal inserida no currículo da Educação Física. É uma modalidade esportiva fundamental para o desenvolvimento das crianças, tendo seus gestos motores uma progressão pedagógica até os extremamente complexos, oportunizando a seus alunos uma experimentação diferenciada daquela a que estão habituados nas aulas de Educação Física, e permitindo uma possibilidade de ampliação do repertório motor.

Apesar de atualmente a lei permita que os professores ministrem as aulas de Educação Física sem a formação específica em um Curso Superior em Licenciatura, entendemos que esses professores não estão preparados para tal função, pois requer um conhecimento abrangente sobre a Ginástica Artística.

Bases legais

Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Art. 205.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB / nº 9.394/96, Art.1., Art. 32 e Art. 61.

Plano Nacional de educação Lei nº 13.005 de junho de 2014, Meta 2 e Meta 3

Lei nº 13.935, de 11 de dezembro de 2019. Art. 1.

Base Teórica

A resulta de concepções e afirmações de teóricos que dizem respeito as contribuições da Educação Física para o processo de ensino aprendizagem da Ginastica Artística na educação básica, que realizaram investigações e reflexões sobre o tema do estudo.

A Educação Física Escolar ganha força com a nova LDB nº 9.394/96.

A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, passa a ser componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1996).

A partir de então, a área passou a buscar sua legitimidade. Não se poderia mais aceitar – agora sob o prisma da legalidade – a “prática pela prática”.

O desenvolvimento de exercícios físicos, a prática de esportes institucionalizados ou qualquer outra atividade que venha a ser efetuada nas aulas a disciplina dentro da escola deveriam, pois, responder aos questionamentos não só sobre “o que” e “como” fazer, mas também “para que” fazer. Indo além, o ministrante da disciplina deve levar em consideração “quem” é o nosso público alvo e “quais” são os seus interesses.

Em alguns momentos da redação da “nova” LDB podemos “colher” algumas orientações norteadoras de uma prática coerente com a nova realidade. No artigo 3º, o texto aponta para a valorização da experiência extraescolar e vinculação entre a

educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. A Educação Física deve, assim, estar ligada ao cotidiano do aluno fora da escola (BRASIL, 1996).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), o bloco de conteúdo do ensino fundamental é dividido em três blocos, mesmo especificando somente os dois primeiros ciclos. Estes deverão ser desenvolvidos ao longo do ensino fundamental. Essa estrutura não é inflexível ou estática, ela serve justamente para organizar o conteúdo a ser abordado, diante dos diferentes enfoques existentes como:

Esportes, jogos, lutas e ginásticas	Atividades rítmicas e expressivas
Conhecimento sobre o corpo	

Educação Física Escolar, com bases em autores como Carrasco (1982), Russel e Kinsman (1986) e Leguet (1987), citados por autores que vivenciaram a GA, seja como atleta, técnico ou docentes universitários como: Nunomura e Russel (2002), Nista-Piccolo (2005) e Nunomura e Tsukamoto (2005). A abordagem dos fundamentos de maneira simplificada e prática, visando atingir a todos os profissionais da área da Educação Física que se interessem em iniciar um programa de GA, seja no alto rendimento ou para que seus alunos possam usufruir dos benefícios dessa modalidade.

No início dos anos 90 a Educação Física apresenta mudanças a respeito da prática pedagógica com a emergência de abordagens críticas. Essas abordagens ganham visibilidade, em especial a abordagem “crítico-superadora”, com a publicação do Coletivo de Autores em 1992. Na proposta apresentada pelo livro “Metodologia do Ensino de Educação Física”(1992) a Educação Física é definida como “disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento da área denominada de cultura corporal” (p.41); a partir desse momento histórico as políticas educacionais voltadas para Educação Física assumem a cultura como eixo paradigmático e as práticas corporais esportivas e não esportivas como construções Culturais.

A fundamentação teórica está organizada por quatro tópicos.

O **primeiro** deles abordará a origem histórica da Ginástica Artística na concepção de Publio (1998), Bregolato (2002), destacando alguns conceitos, os precursores dessa modalidade, bem como, a propagação da GA pelo mundo até chegar ao Brasil.

O **segundo**, conceitos e definições sobre a Educação Física de acordo com alguns autores como, Souza (1989), Gonçalves (2002) e Tojal (2004) os quais enaltecem a Educação Física como ciência e como ato Educativo, buscando a relação dos conteúdos da GA nas aulas Educação Física sob o ponto de vista das aplicabilidades dos Parâmetros Curriculares Nacionais e das Matrizes Curriculares de Educação de Educação Física do Estado do Amazonas.

No **terceiro** será destacada a contribuição da Ginástica Artística no desenvolvimento motor, buscando relacioná-la com esses benefícios de acordo com alguns autores da teoria desenvolvimentistas como Gallahue (2003) e a teoria dos sistemas dinâmicos como Gonçalves (1995). Bem como os que consideram o movimento essencial ao ciclo da vida como Shumway-Cook (2003) e Santos et all (2004).

No **quarto** será dado ênfase a aprendizagem motora relacionando com as possibilidades que GA proporciona nesse sentido, segundo alguns autores como, Gallahue (2003), Shmidt (2001) e Teixeira (2005) que consideram a interação entre o indivíduo, a tarefa e o ambiente, como determinantes da aprendizagem motora. Finalmente, serão enfocados os fundamentos da GA, destacando as ferramentas que possibilitam a aprendizagem dessa modalidade, servindo de proposta nos programas de iniciação a essa modalidade, bem como a inclusão nas aulas de educação física.

Brochado (2005) destaca algumas características da GA. Dentre elas estão:

a) Área psicomotora: proporciona percepção espacial, domínio; lateralidade; tempo de resistência, consciência corporal, reconhecimento dos limites, limite de força; controle dos movimentos.

b) Área sócio afetiva: favorece a compreensão e o respeito ao próximo; em trabalhar em equipe; auxilia na formação da sua própria personalidade; ajuda a criança a reconhecer o perigo, a avaliar os riscos e buscar soluções; a superar os medos; com as conquistas e sucessos proporciona alegria e satisfação.

c) Área cognitiva: contribui no entendimento dos movimentos; a reconhecer os próprios erros e também os dos colegas; a diferenciar força, flexibilidade, agilidade e resistência; a compreender a importância e necessidade da concentração. O quadro 1 relata os marcos importantes da história da Ginastica.

Desta forma o o trabalho se estrutura em 3 dimensões.

1 A relação do professor e aluno;

2 O exercício profissional do professor;

3 Interação escola e família.

Projeto político pedagógico

Segundo Vagula (2014) o Projeto Político Pedagógico (PPP) é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É por meio deste que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos.

Para o autor, o projeto político-pedagógico (PPP) é um documento no qual estão registradas as ações e projetos que uma determinada comunidade escolar busca para seu ano letivo, sendo auxiliados de forma política e pedagógica por professores, coordenação escolar, alunos e familiares. Para isso constroem atividades pedagógicas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem.

De acordo com Darido (2012) Entendemos que uma escola precisa tomar em suas mãos o compromisso político e pedagógico para garantir uma educação de boa qualidade, caminhar em busca de uma autonomia crítica e coletiva, e para isso a integração de saberes e atitudes políticas dos educadores acena como uma possibilidade de transformação.

A Educação Física escolar enquanto componente curricular é um dos responsáveis pela formação do cidadão, e por isso, deve participar das discussões referentes à construção do PPP e compartilhar a sua implementação. O professor de Educação Física, que é membro do coletivo escolar, tem tarefas e responsabilidades a cumprir e deve estar comprometido com o seu papel pedagógico e político.

Bracht (2001) em um rápido resgate histórico procura identificar os elementos que fizeram da Educação Física um importante constituinte do projeto educacional liberal burguês e discute elementos para uma possível inserção da Educação Física num projeto pedagógico de caráter crítico. Esse ponto é que nos interessa ressaltar.

Os elementos a que se refere Bracht que sustentavam a Educação Física são a aptidão física como garantia de uma maior produtividade no trabalho; as questões de saúde, em que o Estado passa a ser o grande responsável, pelas campanhas de massificação esportiva como o programa Esporte para Todos, cuja finalidade era diminuir os custos do sistema de saúde; visão médica do corpo, cuja comparação deste com à máquina fez inserir a biologização do corpo e estabeleceu o entendimento oficial na sociedade; a ideia de trabalho em oposição ao lazer sendo este apenas uma

Enfoque da Pesquisa

Essa pesquisa terá enfoque quantitativo, enquadrando-se dentro das perspectivas quantitativas que pretende investigar a percepção do professor sobre a percepção da ginástica artística nas aulas de educação física no processo ensino aprendizagem.

Nível da Pesquisa

O nível de pesquisa deste trabalho será de profundidade descritiva.

Os estudos descritivos procuram descrever situações. Estão orientados a determinar como são ou como se apresentam as variáveis em uma determinada situação. Descobrem como descrever os fenômenos em estudo e especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou quaisquer outras coisas, fenômenos que se somam ao ser analisado. Nessa pesquisa tem como propósito investigar a percepção do professor de educação física o porquê de não haver aulas de ginástica artística no processo de ensino aprendizagem da Ginástica artística, na educação básica.

Desenho da Pesquisa

Optou-se pela estratégia investigativa de sondagem, com base nos métodos, **estatístico, analítico e sintético**.

A interpelação será de caráter n, e a fonte de informação será pesquisa de **campo**.

Quanto a originalidade dos dados, a pesquisa se realizara com base em fontes **primarias**.

Quanto aos objetivos a ser atingido, a pesquisa vai ser de caráter **descritiva**.

Em relação a natureza, será de natureza **básica**.

Quanto aos processos técnicos, se fez opção pelo **levantamento** de dados, e a temporalidade da referida pesquisa que será de caráter **transversal**.

População amostra e amostragem

Para que firme o experimento, será necessário selecionar os sujeitos. Essa seleção será de suma importância, isto porque a pesquisa científica tem por objetivo

abrangente dos resultados alcançados para a população, do qual os sujeitos pesquisados constituem a amostra.

Neste sentido a população da pesquisa é uma categoria da sociedade, em que está envolvido diretamente com o problema-solução que se tentará trabalhar.

Quanto a amostra, ela é entendida como parte da população da pesquisa científica, escolhida e seguindo processos de legitimidade e representatividade, que envolverá as ações da pesquisa.

Tem muitos tipos de amostras e para cada uma, um jeito diferente de calcular seu número de componentes. É preciso para muitos pesquisadores neste momento, pedir um auxílio a um estatístico para chegar ao número exato e demonstrar a direção certa do raciocínio.

Quanto a amostragem, esta é um meio de aquisição das amostras, que é uma pequena parte da população.

Dessa forma, aqui se apresenta e se descreve as características delimitadas para a população, amostra e amostragem que serão aplicadas na realização da pesquisa.

População

A população de uma pesquisa é formada por seres humanos (mulheres e homens). Necessariamente essa pesquisa será realizada com todos os professores de Educação Física de escolas de ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas.

Definição da população

A população mencionada acima será definida como se segue:

Âmbito Institucional: a população, objeto de pesquisa engloba 53 escolas de ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas.

Alcance humano: a população em estudo envolve 53 pessoas.

Tempo de incidência transversal: 2021.

Unidades amostrais humanos: 53 pessoas de escolas de ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas.

Amostra

Considerando que a pesquisa será realizada com todos os professores de educação física do ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas não haverá amostra

Tamanho da amostra

Considerando que a pesquisa será realizada com todos os professores de educação física do ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas não haverá amostra e conseqüentemente não há necessidade de delinear o tamanho da amostra.

Amostragem

Considerando que a pesquisa será realizada com todos os professores de educação física do ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas não haverá amostra e conseqüentemente não será delimitado uma amostragem.

Tabela Descrição da população, amostra e amostragem

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE		POPULAÇÃO	AMOSTRA		AMOSTRAGEM
			Nº	%	
Institucional	Escolas de ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas.	53	-	-	-
Humano	Professores	53	-	-	-
TOTAIS		106	-	-	-----

Conseqüentemente a amostra será constituída de 53 pessoas que correspondem a 100% de professores de educação física do ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas Brasil. E levando em conta que a pesquisa se realizara com todos os professores de educação física do ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas, não haverá amostra nem amostragem.

Técnicas de coleta de dados

A pesquisa parte de um ponto de vista quantitativo, sendo assim, o instrumento de coleta de dados também será de caráter quantitativo.

Sendo assim será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário de 25(vinte e cinco) questões objetivas.

Instrumento

Para essa investigação sera utilizado questionários tricotômicos. Para cada resposta será colocado em uma escala de conferencia de três níveis de respostas (tipo 1Com certeza- 2 As vezes – 3 Nunca) apresentando três resultados possíveis. Procuraremos cumprir todos os procedimentos éticos na coleta dos dados assegurando o anonimato e das pessoas pesquisadas, com o advento da COVID-19 ser mantido o protocolo de biossegurança que torna obrigatório o: uso da máscara continua sendo instrumento fundamental para o controle da pandemia,'

O álcool 70% é um importante aliado de higienização na luta contra a Covid-19. Mas é importante estar atento ao seu uso para evitar queimaduras

Além disso, recomenda-se a manutenção de uma distância física mínima de pelo menos 1,5 metros de outras pessoas, especialmente daquelas com sintomas respiratórios e um grande número de pessoas (aglomerações) tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados,

As perguntas serão feitas ao redor de três blocos correspondendo a cada uma das dimensões da pesquisa. Será elaborado pelo pesquisador e colocado me prova de validade.

Procedimento de coleta de dados

O pesquisador visitara as escolas do ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas, acordado com a direção das mesmas.

Se reunira com os professores de educação física responsáveis pelas escolas ensino Fundamental da Zona Sul do Município de Manaus Amazonas, entregando-lhes o instrumento para preenchimento pessoal e individual a cada professor.

Será explicado aos participantes sobre a pesquisa para que não haja dúvidas sobre os termos utilizados no questionário.

Será recolhido tão logo os mesmos forem finalizados.

Tudo será feito respeitando as a normas de biossegurança contra o COVID 19.

O uso da máscara continua sendo instrumento fundamental para o controle da pandemia.

O álcool 70% é um importante aliado de higienização na luta contra a Covid-19. Mas é importante estar atento ao seu uso para evitar queimaduras

Além disso, recomenda-se a manutenção de uma distância física mínima de pelo menos 1,5 metros de outras pessoas, especialmente daquelas com sintomas respiratórios e um grande número de pessoas (aglomerações) tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados.

Procedimento para análise de dados

Ao final da coleta os dados serão verificados, processados, depurados, classificados e tabulados os dados. Os questionários serão conferidos e selecionados

por ordem alfabética. Na sequência será feito uma verificação de sua integridade confirmando se houve preenchimento correto do mesmo e na totalidade das questões.

Classificados e ordenados, os dados serão tabulados para procedimento de análise estatística, com técnicas básicas de estatística descritiva no qual será usado a ferramenta Excel.

Procedimento para apresentação, interpretação e discussão de dados

Após os dados tabulados e elaborados os gráficos relacionados a pesquisa, será feita uma interpretação pedagógica.

Será necessário revisar dados por dados de acordo com cada objetivo em questão, observar as interpretações que norteiem o fenômeno investigado observando possíveis correlações e relações na pesquisa.

Através de conceitos e teorias se buscará explicações pedagógicas dos resultados obtidos, para que se possa contrapor a experiências conhecidas já reunidas sobre o objeto de investigação.

Ética

Será procurado os sujeitos antes de serem pesquisados, para isso será necessário a permissão da instituição (SEMED Secretaria municipal de Educação) através de uma carta de apresentação, solicitando autorização para o local.

Mantendo as normas de biossegurança:

O uso da máscara continua sendo instrumento fundamental para o controle da pandemia.

O álcool 70% é um importante aliado de higienização na luta contra a Covid-19. Mas é importante estar atento ao seu uso para evitar queimaduras

Além disso, recomenda-se a manutenção de uma distância física mínima de pelo menos 1,5 metros de outras pessoas, especialmente daquelas com sintomas respiratórios e um grande número de pessoas (aglomerações) tanto ao ar livre quanto em ambientes fechados

Capítulo IV: Marco Administrativo

Cronograma

Tabela 1: Cronograma

ATIVIDADES	MESES – ANO											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	SSet	OO ut	NNov	DDez
Escolha do tema												
Levantamento bibliográfico												
Desenho do projeto												
Trabalho de campo												
ATIVIDADES	MESES – ANO											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	SSet	OO ut	NNov	DDez
Processamento e análise dos campos												
Elaboração da defesa da tese												
Elaboração do relatório final												
Elaboração da tese												
ATIVIDADES	MESES – ANO											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	SSet	OO ut	NNov	DDez
Defesa da tese												

Orçamento

Tabela 2: Orçamento

CONCEITOS	ENTRADAS	DESPESAS
Honorário Profissional do orientador	-	R\$ 50,00
Passagens e combustível	-	R\$ 65,00
Livros técnicos e papelaria	-	R\$ 100,00

Reprodução do material	-	R\$ 100,00
Previsão para imprevistos	-	R\$ 300,00
TOTAL		R\$ 565,00
(Deferência E-D)		R\$ 300,00

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José L. V. de; OLIVEIRA, que também terá M. de; ARNONI, Maria E. B. **Mediação dialética na educação escolar: teoria e prática**. São Paulo: Loyola, 2007.

AYOUB, E. **Educação Física escolar: compromissos e desafios**. Revista Motus Corporis. Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 106 -117, maio, 2003.

AZEVEDO, J.C. **Escola cidadã: desafios, diálogos e travessias**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BARBOSA RINALDI, I. **A ginástica como área de conhecimento na formação profissional em educação física: encaminhamentos para uma estruturação curricular**. 2004. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996. BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretária de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/ SEF, 1997.

BRITO, V. L. A. A. **Educação Física e a construção de uma nova escola, na ótica da LDB**. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses**. Ijuí: Sedigraf, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.

FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

GALLAHUE, D. **A conceptual approach to moving and learning**. New York, John Wiley, 1983.

_____. **Developmental physical education for today's children**. Dubuque, W.C.Brown, 1993

LOPES, P.; NUNOMURA, M. **Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível** Rev. bras. Educ. Fís. Esp., São Paulo, v.21, n.3, p.177-187, jul./set. 2007.

LUCKESI, C.C. **O papel da didática na formação do educador**. In: CANDAU V.M. (ed.) **A didática em questão**. (13a. Ed.) Petrópolis: Vozes, 1996.

NUNOMURA, M. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões Sobre A Formação Profissional. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 175-194, maio. 2003
VELARDI, M. **Metodologia de ensino em Educação Física**: Contribuições de Vygotsky para reflexões sobre um modelo pedagógico. Campinas, SP: [s.n.] 1997

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3ª edição, São Paulo: Ática, 2000.

PICOLI, E. S. A.; CARVALHO, E. J. G. **Projeto político-pedagógico: uma construção “coletiva”?** III Encontro de Pesquisa em Educação, I Jornada de Gestão Escolar e XV Semana de Pedagogia - Pedagogia 35 anos: História e Memória. UEM, Maringá, 2008

SOUZA, E. S.; VAGO, T. M. O ensino da Educação Física em face da nova LDB. In: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (org). **Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs**: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.

TSUKAMOTO, M.; NUNOMURA, M. **Aspectos maturacionais em atletas de ginástica olímpica do sexo feminino**. Motriz, Rio Claro, v.9, n.2, p. 111 - 116, mai./ago. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 maio 2014.

VAGULA, Edilaine. **Didática**. Londrina: Editora e Distribuidora, Educacional S/A, 2014.

VENÂNCIO, L. Projeto político pedagógico e a educação física escolar: uma prática pedagógica possível. In: BRASIL. Ministério da Educação. Coleção cotidiano escolar: a educação física no ensino fundamental (5ª a 8ª série). **Paidéia**, Natal, v.1, n.1, 2005, p.114-27, 2005b.